

Ao encarnar, pela sua segunda vez, a delegada Helô, em *Travessia*, em 2022, você anunciou que daria uma pausa nas novelas. O que fez mudar de ideia logo em seguida?

A vida tem um timing próprio. Depois da Helô, minha ideia era realmente dar um tempo para poder focar nos outros projetos. Mas veio *Beleza fatal* arrebatadora, com a Elvira, uma personagem cheia de camadas... e eu adoro um bom desafio! Era impossível dizer não.

Personagens populares marcaram a sua carreira, mas você vinha de mulheres mais sofisticadas. Como foi esse mergulho no universo de uma mulher tão deliciosamente suburbana e cambalacheira?

Delicioso! O melhor de poder escolher meus passos na carreira é justamente isso: me jogar em personagens diferentes, mergulhar em outros universos e sair da zona de conforto. A Elvira é intensa, e cheia de verdade — foi um desafio que abracei com prazer.

O que Elvira e Giovanna têm em comum como mulher e como mãe?

Ela também nasceu guerreira, não herdeira (risos). Então, é luta atrás de batalha.

Elvira é também o nome da personagem que lhe lançou para o sucesso, em *Xica da Silva* (1996). Você acredita que um remake dessa obra seria possível?

Olha, tudo é possível, mas essa foi uma novela marcante dentro do seu tempo. Hoje, com tantas discussões em pauta, um remake precisaria ser muito pensado. E pode ser interessante ver como essa história seria contada nos dias de hoje.

Ainda nesse tópico, como foi reviver a Helô? Valeu a pena ou acredita que alguns personagens devem ficar ali guardadinhos?

A Helô é um furacão. Reviver um personagem tão icônico depois de anos foi uma grande diversão. E um presente da Glória Perez para o público que pedia muito essa volta deles. Então, claro, que valeu muito a pena. Mas nem toda personagem precisa voltar. Algumas histórias fazem sentido no tempo em que foram contadas para ficarem na memória do público — e está tudo bem assim.

Tantos anos depois, você ainda sente que a Jade, de *O clone* (2001), é presente na sua vida?

A Jade foi um fenômeno e continua viva no imaginário do público. É impressionante como essa personagem atravessa gerações. Volta e meia alguém me chama de Jade na rua, em viagens, manda vídeos, recria cenas... É uma lembrança forte e bonita, e eu adoro ver como ela segue presente na vida das pessoas.

Em 2004, gravando *Da cor do pecado*, você teve um episódio marcante quando gravou em um lixão e revelou uma moça para carreira de modelo. Esse seu lado visionário sempre foi um traço da sua personalidade?

Sempre tive esse olhar curioso para as pessoas e as oportunidades que a vida coloca no nosso caminho. Essa situação foi marcante porque mostrou como talento e beleza podem estar em qualquer lugar, basta alguém enxergar. Sempre acreditei nisso, tanto na minha carreira quanto nos negócios: saber observar, conectar e abrir portas pode transformar vidas.

A Giovanna empreendedora é muito potente, e você investe fortemente nela. O que te levou a entrar nesse caminho e como é conciliar com o lado artístico? E as redes sociais? Como você se encontrou com o digital e como ele hoje faz parte da sua rotina?

Sempre fui inquieta e apaixonada por desafios, e empreender foi uma consequência natural disso. Gosto de criar, inovar, tirar ideias do papel e ver as coisas acontecerem. No fundo, atuar e empreender têm muito em comum: ambos exigem visão, estratégia e paixão pelo que se faz. Conciliar os dois é intenso, mas eu amo esse movimento. Já o digital entrou na minha vida como uma extensão disso tudo. Sempre enxerguei as redes como uma ferramenta poderosa de conexão e troca, e hoje elas são parte fundamental da minha rotina. É onde compartilho meu universo, me aproximo do público e potencializo meus negócios. Não tem mais como separar — o digital é presente e futuro, e eu adoro fazer parte desse jogo.

Quais são os seus novos projetos?

Sempre tem coisa nova no forno! Sigo com meus negócios crescendo, novos desafios no audiovisual e projetos no digital que me animam muito. Também estou cada vez mais envolvida com iniciativas que geram impacto real, especialmente para mulheres. Gosto de me reinventar e buscar caminhos que façam sentido para mim. Então, pode esperar novidades!

O que você diria hoje para a Giovanna de 1994, que estreava lá em *Tropicaliente*, ainda tão menina?

Não solta as rédeas da tua história — lá na frente, você vai se orgulhar de nunca ter desistido.

E o que significa para você o conceito de "beleza fatal"?

Beleza fatal vai muito além da aparência. Para mim, é atitude, presença, magnetismo. É a força que vem de dentro, que hipnotiza não só pelo que se vê, mas pelo que se sente. É saber quem você é e ocupar seu espaço sem pedir licença.